

In this world nothing can be said to be certain, except death and taxes.

(Neste mundo só há duas certezas: a morte e os impostos).

Benjamin Franklin (escritor, cientista e político norte-americano),
Carta a J.-B. Leroy, 1789

O défice e os impostos

Quadro dos défices orçamentais da União Europeia e Portugal (valores em % do PIB)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
União Europeia (27 países)	0,6%	-1,4%	-2,5%	-3,1%	-2,8%	-2,5%	-1,4%	-0,9%
Área Euro (15 países)	0,0%	-1,8%	-2,5%	-3,1%	-2,9%	-2,5%	-1,3%	-0,6%
Portugal	-2,9%	-4,3%	-2,9%	-2,9%	-3,4%	-6,1%	-3,9%	-2,6%

Fonte: "Government Finance Statistics - Summary page", Eurostat, 2008

O **Défice Orçamental**, em regra, é apresentado em função do Produto Interno Bruto (que representa a riqueza global de um país). Corresponde ao saldo negativo das Contas Públicas, ou seja, à diferença entre as despesas e as receitas, durante um determinado período de tempo (em geral um ano), das Administrações Públicas (Estado e outros subsectores).

Porquê reduzir o défice?

Quero começar por salientar que a sustentabilidade das finanças públicas não é uma questão ideológica.

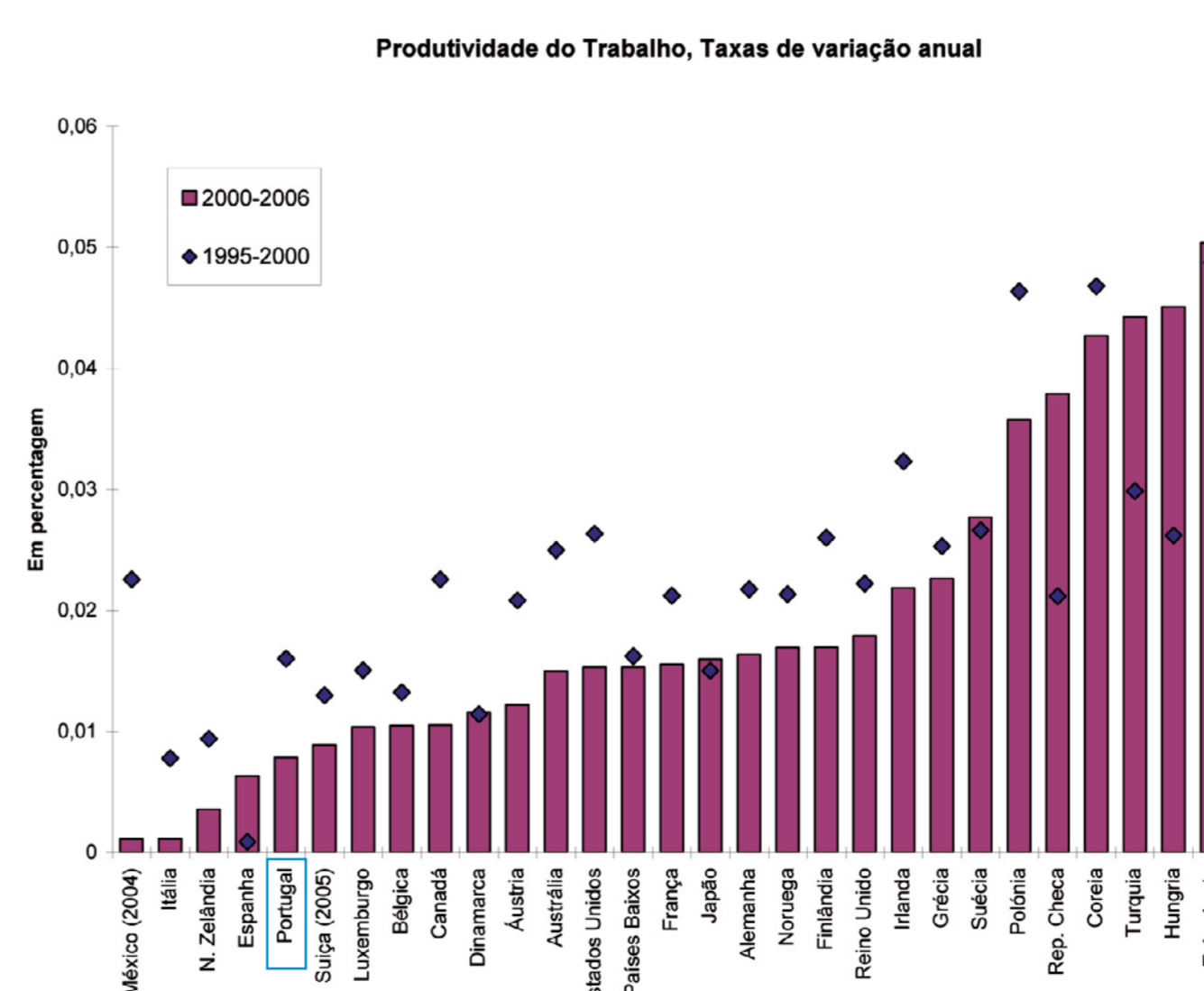
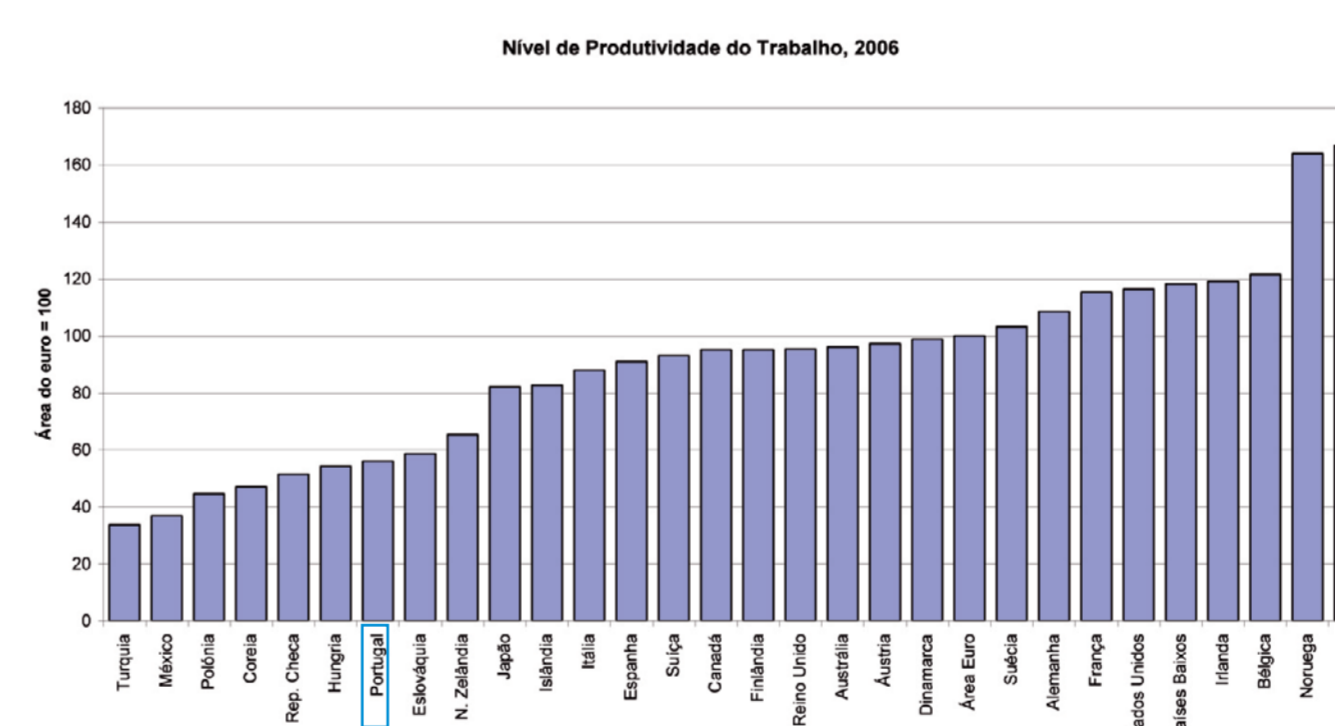
Questões ideológicas são a dimensão e as funções do Estado ou o papel do Estado na economia, na saúde ou na educação.

A sustentabilidade das finanças públicas apenas significa que o que o Estado gasta tem de ser pago e, em última instância, com impostos.

Isto é verdade em qualquer país, em qualquer momento e em qualquer regime.
(Ministro das Finanças, 9/6/05)

Situações de défice não são necessariamente um mal – dependem da dimensão, da duração e da justificação. O que não podem é aumentar sempre e não serem destinadas sobretudo ao desenvolvimento, que por sua vez possa gerar riqueza que permita ajudar a superar o défice.

Para além de todo o funcionamento da sociedade, os impostos são o esteio do combate ao défice. Mas não são a solução. A solução assenta no desenvolvimento económico, que depende de vários factores, sendo um dos mais importantes o aumento da produtividade, que implica, além de boa organização e gestão, maior profissionalismo e uma melhor gestão do tempo. E esse é o desafio de todos os portugueses.



Fonte: OCDE

